

MINERAIS DE ORIGEM MANTÉLITA EM CONCENTRADOS DA DIATREMA JANJÃO,
LAJES, SANTA CATARINA

Luiz F. Scheibe – DEGEO/Universidade de Santa Catarina

Darcy P. Svisero – Instituto de Geociências – USP

sympo = 0776433

A diatrema Janjão localiza-se no setor nordeste do perímetro urbano de Lajes (SC), a meio quilômetro do aeroporto local. O corpo é intrusivo em sedimentos da Bacia do Paranã, apresentando-se coberto por um solo de alteração de coloração castanha. Não existem afloramentos e nenhum tipo de acidente geomorfológico denunciando a existência da intrusão. Levantamentos geofísicos realizados anteriormente (Svisero, Haralyi & Scheibe 1985 - Anais 2º Simpósio Sul Brasileiro de Geologia, 261-272), revelaram que a diatrema é um corpo de dimensões 50x200 m, com o eixo maior na direção N40E.

O material recuperado em poços de pesquisa revelou que a diatrema Janjão é constituída por uma brecha alterada, de coloração verde amarelada e matriz argilosa, da qual foi obtido um concentrado constituído de granada, ilmenita, clinopiroxênio, zircão, magnetita e cromoespinélio. Análises químicas por meio da microsonda eletrônica mostraram que esses minerais possuem composições típicas de materiais mantêlicos. Assim sendo, as granadas de coloração vermelha acastanhada, possuem teores de MgO da ordem de 21% e valores da Cr₂O₃ entre 0,2 a 2,0 % assemelhando-se à granadas de xenólitos de peridotitos carregados por kimberlitos, lamproítos, alnoítos e outras rochas do manto. As ilmenitas são magnesianas com teores de MgO da ordem de 3,5% lembrando ilmenitas de lamproítos. Os clinopiroxênios possuem teores de Ca, Mg e Fe semelhantes aos de xenólitos ultramáficos de kimberlitos, embora os teores de alumínio sejam muito altos para esse tipo de rocha. Foram analisados ainda zircões com impurezas de Ti, Al, Cr, Fe, Mg, Ca, Mn, Ni e Na abaixo de 0,5%; magnetita titanífera, e um cromoespinélio semelhante a espinélio de kimberlitos. Em síntese, a diatrema Janjão possui uma série de minerais de natureza mantêlica; entretanto, apesar de já ter sido estudada com certo detalhe, os resultados até agora obtidos não permitiram ainda definir com segurança a natureza exata da brecha.

Trabalho realizado com apoio do CNPq, Processo 70.0316/85.

congresso Brasileiro de geologia, 35, 1988, Belém. Resumos.